

226

**ASSOCIAÇÃO ENTRE OS ACHADOS ECOCARDIOGRÁFICOS E POR VENTRICULOGRAFIA RADIOISOTÓPICA E NÍVEIS PLASMÁTICOS DE TROPONINA I NO DIAGNÓSTICO DE DISFUNÇÃO VENTRICULAR ESQUERDA SECUNDÁRIA A CARDIOTOXICIDADE POR ADRIAMICINA.** *Fernanda*

*Tramontina Bettio, Cristiane S. Weber, Fernando S. Waldemar, Alexandre B. Baldi, Nadine O. Clausell* (Dept de

Medicina Interna, Unid de Cardiologia, FAMED, UFRGS).

A adriamicina é um agente quimioterápico eficaz no tratamento de determinadas neoplasias malignas. Porém, de tal terapia pode decorrer cardiotoxicidade (CT) dose-dependente, a qual se constitui em grave complicação. Frente a esta evidência, diversos métodos diagnósticos vêm sendo estudados com o intuito de detectar precocemente o dano miocárdico, a fim de evitar a ocorrência de insuficiência ventricular esquerda. A ventriculografia apresenta papel bem definido, através da medida da fração de ejeção, no diagnóstico da disfunção ventricular esquerda secundária à CT da adriamicina. Mais recentemente a ecocardiografia tem sido estudada na avaliação de tal disfunção, sendo considerada válida para esta finalidade através da análise de parâmetros de função sistólica e diastólica. Não há um consenso que determine o momento e a frequência em que o exame deva ser aplicado, nem os parâmetros indicativos de disfunção ventricular esquerda a serem considerados para a manutenção ou suspensão da terapia. A troponina I é um marcador de injúria miocárdica bem estabelecido no IAM. Nos casos de CT pela adriamicina, a troponina I necessita de outros estudos. Este estudo objetiva correlacionar as alterações da função ventricular esquerda pela ecocardiografia com os níveis séricos de troponina I, bem como a ocorrência de disfunção sistólica pela ventriculografia radioisotópica com a troponina I. Até o presente, 20 pacientes foram incluídos, realizando periodicamente ecocardiografia, ventriculografia e coletas de sangue. Ainda não houve análise dos dados.